

ROTINA E BRINCADEIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Eduarda de Brito Rizzuto¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências de uma aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia (LP), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por intermédio da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (ESO – EI), vivenciada durante o período letivo de 2024.2. A disciplina tem como proposta a compreensão dos princípios e concepções subjacentes à prática educativa, diante da didática, do planejamento e da avaliação, evidenciando como esses fatores podem influenciar o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Dessa forma, foram realizadas observações da prática docente nesta primeira etapa da educação. As visitas ocorreram em uma escola particular do município de Olinda, que segue a filosofia socioconstrutivista, defendendo a aprendizagem por meio da interação social e visa contribuir para a formação crítica dos alunos. Ademais, a instituição destaca-se pelo seu compromisso com a inclusão de pessoas com deficiência, contando com uma equipe multidisciplinar, salas multifuncionais, ambientes com acessibilidade, além da adaptação e flexibilização curricular, que promove interação e colaboração de todos os envolvidos.

Dentro desse contexto, entende-se que o ESO é de grande importância para a vida acadêmica e profissional de um estudante, pois permite que o estudante observe a rotina e crie uma relação entre a teoria estudada e a prática vivenciada. Dessa maneira, a escola e sala de aula tornam-se campo de pesquisa, permitindo que o estagiário reflita acerca das variadas trocas que ocorrem neste espaço e possa intervir de acordo com o que identificar necessário. Para reafirmar isso, Pimenta e Lima (2006, p.7) apontam para “[...] o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, eduarda.rizzuto@ufrpe.br.



A rotina é vista como uma aliada ao fazer pedagógico na Educação Infantil, pois proporciona uma melhor experiência e dinamiza as ações que serão executadas no dia a dia, gerando autonomia e tornando a criança prioridade na tomada de decisões, como define Barbosa (2006). Além disso, o planejamento se torna essencial ao pensar em um currículo adaptado às creches e pré-escolas, tendo como perspectiva a construção de uma nova realidade a partir da já existente, como pontua Gandin e Cruz (2009, p.16), entendendo essa etapa da educação como um momento muito específico do desenvolvimento infantil.

Souza e Weiss (2012, p.38) ao falarem sobre a experiência da docência com bebês, dão o seguinte direcionamento:

Somente após passarmos pela experiência de planejar o trabalho com bebês, depois de vivenciarmos o cotidiano com aquelas crianças, propondo e avaliando as propostas, é que conseguimos, enfim, chegar a esta conclusão: a prática pedagógica com bebês tem características muito particulares; para lidar com crianças dessa faixa etária é preciso construir vivências significativas, envolvendo exploração, com todos os sentidos.

Dessa forma, é de suma importância que os profissionais atuantes nesse ciclo possam proporcionar aos bebês e às crianças pequenas experiências significativas, atendendo às demandas que as legislações preconizam, acreditando que são indivíduos com múltiplas condições de interagir e de aprender desde o nascimento (Fochi, 2015, p. 11). Ao tecer um olhar atencioso e articulado para essas questões, o educador entende novas formas de educar e oferece uma prática pedagógica consciente e de qualidade dentro das salas de aula da educação infantil.

Por um longo período, as instituições de ensino infantil assumiram uma função assistencialista, eram compreendidas como uma extensão do lar e existia para auxiliar às famílias no cuidado das crianças. As práticas usadas nestas instituições limitavam-se apenas ao cuidar, não considerando a integralidade de cada ser e suas especificidades, resultando em um ambiente que não favorecia a construção social dos sujeitos. No que se refere à Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina como eixos estruturantes das práticas pedagógicas as interações e as brincadeiras, vinculando o educar e o cuidar como ações indissociáveis do processo de ensino e de aprendizagem.

Para o educar se fazer presente no cuidar, necessita haver intencionalidade nessas práticas de cuidado, ou seja, que as ações sejam planejadas e questionadas sobre o que e como será ensinado. É preciso considerar o processo de aprendizagem dos educandos,



com auxílio de um espaço que forneça experiências positivas para o desenvolvimento cognitivo e social, visando a autonomia, as interações e brincadeiras desses indivíduos.

Segundo Kishimoto (2010), a criança não nasce sabendo brincar, é o meio a qual está inserida que necessita promover mecanismos de interação com outras crianças e adultos. A partir disso, o lado sensorial e cognitivo poderá ser estimulado com os brinquedos e brincadeiras, através de texturas, cores, cheiros e sons. Trabalhando também a imaginação, na qual gera a capacidade de variar entre o mundo concreto e o da fantasia, permitindo que descubram e explorem novas vivências.

Rolim, Guerra e Tassigny (2008, p. 179) apontam que:

Com isso, é possível entender que o brincar auxilia a criança nesse processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e irá proporcionar, também, fácil interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

Sendo assim, é observado e analisado a importância das brincadeiras no desenvolvimento infantil, conforme apontado por Kishimoto (2000), que ressalta a necessidade dos brinquedos e do brincar como base para a construção curricular da educação infantil.

Em suma, será apresentado reflexões acerca do que foi vivenciado durante os dias de estágio, dando destaque, principalmente, aos estímulos que favorecem para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo e com finalidade pedagógica.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta as reflexões da discente acerca das práticas observadas em uma turma do Grupo III, servindo como base teórica os textos trabalhados na disciplina. As visitas foram realizadas em seis dias, entre 11 de novembro a 09 de dezembro de 2024.

A vivência permitiu identificar a ecologia da escola, bem como, conhecer os espaços que integram o ambiente físico. Dentre as experiências ocasionadas pelo estágio, destaca-se o acompanhamento da rotina, como a observação das atividades desenvolvidas pela professora regente, a oferta do lanche, e por fim, o educar, cuidar e brincar dentro da instituição.

Ao compreender essa etapa da educação como um momento específico do desenvolvimento infantil e contar com o apoio das bibliografias indicadas para servir de



aporte teórico, foi possível identificar metodologias ativas e inclusivas na ação pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição conta com diferentes espaços, capazes de fornecer experiências enriquecedoras para o desenvolvimento infantil, como a Sala de Movimento, Biblioteca, Sala de Artes e Área Multissensorial, composta pela caixa de areia, espaço com grama e a parede de pinturas, que também ocorre os banhos de mangueira. Além disso, todas as salas são contempladas com jogos pedagógicos e livros da literatura infantil, ambos respeitam a idade destinada para as turmas. As áreas da escola contam com recursos acessíveis, como rampas, elevador e sinalização em braile em todas as portas e bebedouros.

Aspectos da rotina foram analisados ao decorrer das visitas, especialmente os momentos de brincadeira e interação entre aluno-aluno, professor-aluno. Observou-se que os espaços, móveis e a seleção de brinquedos foram estrategicamente pensados para promover a criatividade, a colaboração e, principalmente, a autonomia das crianças.

Pelo ato de brincar a criança constrói vínculo, explora, elabora hipóteses, testa e descobre as respostas aos desafios que lhe são apresentados (Tubelo, 2019, p. 33). Ao reconhecer essa importância e tornar o brincar eixo da prática pedagógica, as crianças desenvolvem as habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais de maneira prazerosa e efetiva.

As aulas têm início às 13 horas e encerramento às 17 horas. O primeiro momento ocorre a acolhida, onde em uma roda de conversa a professora pergunta sobre o dia anterior, coloca músicas e utiliza dessas estratégias para que identifiquem os dias da semana. O horário do lanche é por volta das 15 horas, eles são encaminhados para o refeitório, o lanche fica servido no centro da mesa, para que todos possam escolher o que desejam comer (fruta 1 e 2; lanche principal; suco). Quando necessário, as auxiliares de sala e estagiárias mediam este processo, distribuindo os pratos, copos e servindo o suco.

As crianças são incentivadas a cuidarem da higiene pessoal, os sentimentos são acolhidos e respeitados, tendo o diálogo como base fortalecedora das relações, além disso, o ambiente é estimulante, com momentos de brincadeiras livres e dirigidas, adaptando-se às necessidades individuais de cada criança. Diante do exposto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aponta que:



Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (RCNEI, vol. I, 1998, p.25)

Dessa forma, compreende-se que o educar e cuidar são indissociáveis da prática educativa, entendendo a necessidade de um currículo vivo e planejado com intencionalidade, o que possibilita a troca e ampliação dos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio na turma do Grupo III proporcionou à discente uma imersão significativa no cotidiano da Educação Infantil, permitindo observar e refletir sobre as práticas pedagógicas à luz dos referenciais teóricos discutidos em sala. A vivência prática evidenciou a importância de um ambiente educativo que valorize o brincar, o cuidar e o educar como dimensões indissociáveis do processo de aprendizagem na infância.

Foi possível constatar que a instituição busca promover uma educação inclusiva e ativa, com metodologias que respeitam o desenvolvimento integral das crianças. Os espaços acessíveis, a organização da rotina e a intencionalidade das ações pedagógicas demonstram o compromisso com uma educação de qualidade, centrada na criança como sujeito de direitos.

A observação permitiu à estagiária compreender, na prática, os desafios e as potencialidades do trabalho docente na Educação Infantil, reforçando a importância da escuta sensível, do planejamento pedagógico e da construção de vínculos afetivos. Assim, o estágio se consolidou como um momento formativo essencial, contribuindo para a construção de uma prática docente reflexiva, ética e comprometida com o desenvolvimento pleno das crianças.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Primeira infância, Rotina escolar, Brincar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social.** Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FOCHI, Paulo. **Afinal o que os bebês fazem no berçário?:** comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na sala de aula.** 9ª edição. Rio de Janeiro: Vozes Editora, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação.** 4ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil.** Cadernos de Educação de Infância, n. 90 p. 4-7, 2010.

MACHADO ROLIM, A. A. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no. **Revista de Humanidade.** [S. l.], v. 23, n. 2, 2009. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/440>. Acesso em: 29 dez. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, [s. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 27 dez. 2024.

SOUZA, Andressa Celis; WEISS, Vanilda. Aprendendo a ser professora de bebês: experiência de estágio com crianças de oito meses a dois anos. *In*: OSTETO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** 5ª edição. São Paulo: Papirus Editora, 2012. p. 33 – 48.

TUBELO, L. C. P. O cérebro gosta de brincar. *In*: PINES JUNIOR, Alipio Rodrigues; SILVA, Tiago Aquino da Costa (Org.). **O fenômeno do brincar: ciência e imaginação.** São Paulo: Supimpa, 2019. p. 25 – 44.

